

estudantes e análise quantitativa ao questionário aplicado no fim década programa. Os questionário aos estudantes foram aplicado online, com recurso aos email disponibilizados para efeito. Resultados: O conteúdo do programa baseia-se em cuidados de saúde mental de base comunitária assente num conjunto de conteúdos e metodologias de ensino e aprendizagens inovadoras, sendo evidente o seu contributo na formação de futuros profissionais de saúde. O curso promove uma mudança fundamental na visão e atitude em relação ao conceito de saúde mental: ele coloca o ponto de vista sobre a psiquiatria em um contexto muito mais amplo, no contexto de sistemas como a família, o ambiente ea sociedade. Ele também é baseado em uma abordagem baseada na comunidade e a promoção da saúde. O programa é baseado em competência e centra-se principalmente na interdisciplinaridade e interculturalidade. Todas as instituições participantes mostrar interesse crescente na abordagem interdisciplinar e inter-professional em saúde mental. Conclusões: Após a análise efectuada dos resultados obtidos em cada programa, os quais serão apresentados no simpósio, podemos verificar que o impacto na formação dos estudantes pela via deste programa internacional tem um impacto muito positivo na compreensão dos fenómenos inerentes a uma saúde mental de base comunitária, assim como, promovem um conjunto vasto de outras competências transversais.

COMMUNITY-BASED PARTICIPATORY RESEARCH BEYOND COLLABORATION

Érica da Silva Miranda; Louise Potvin
Canada

Health promotion (HP) intervention projects that aim at community participation have been using community-based participatory research (CBPR) as an approach to foster the relationship between local communities and researchers as colleagues or partners. In the last decades, the term CBPR has been cited in papers, keywords, and study methods, but not necessarily been implemented correctly. A significant number of projects that use the term CBPR only reach the collaboration mode, not going further to the collegiate/participatory mode. Why do some of the CBPR projects not go beyond collabora-

tion even though this intervention's aim includes the participation of all actors (researchers, local community, and government agencies)? To address this issue, this article reports six examples of HP interventions that apply the CBPR approach. Some of them went beyond collaboration and others not. The argument is based on a CBPR model proposed by the work of Hacker, Cornwall, and Jewkes. Empowerment education theory and critical constructivism, coined by the Brazilian educator Paulo Freire, are the theoretical framework of this article. The theoretical notions of Freire helped to reach the conclusion that some of the studies using CBPR approach are not well implemented. Meaning that, the research question and issues that need to be solved by the community did not come from the community but from participating researchers. In order to empower local communities and researchers to better understand the issues related to the implementation of the CBPR approach, and to go beyond the collaborative mode, a heightened level of discussion addressing the step-by-step of the implementation processes of these projects is needed.

COMO SE ENSINA PROMOÇÃO DA SAÚDE?

Talita Abi Rios; Rachel Cohen; Cristianne Maria Famer Rocha
Brasil

Introdução: O conhecimento do conceito de Promoção da Saúde é fundamental para aqueles que atuam ou irão atuar na área da saúde. Entretanto, ao longo da formação em saúde de diversos profissionais, é possível observar lacunas no ensino, que impede ou dificulta a diferenciação entre Promoção da Saúde e Prevenção de Doenças. Na prática, isso pode ter consequências, como tentativas de realização de ações de promoção, mas que acabam reproduzindo a lógica biomédica e dando enfoque à doença e não à saúde. Neste sentido, pretendemos descrever e analisar aspectos da docência no ensino sobre o conceito e a história da Promoção da Saúde para alunos da graduação em Saúde Coletiva de uma universidade federal do sul do país. Metodologia: O ensino é realizado por meio de aulas expositivos-dialogadas, dinâmicas de grupo e apresentação/discussão de conceitos e perspectivas referentes à Promoção da

Saúde; Além disso, são feitas leituras de textos, acompanhados da análise dos eventos e declarações internacionais sobre a Promoção da Saúde; Também é realizada atividade prática em território, através da identificação de populações vulneráveis, dialogando sobre a Promoção da Saúde no enfrentamento da diversidade; além da análise sobre os desafios da Promoção da Saúde e o desenvolvimento global. Resultados: Podemos identificar que, inicialmente, muitos estudantes desconhecem ou apresentam dificuldade de diferenciação entre os conceitos de Promoção da Saúde e Prevenção de Doenças. Enquanto que, ao final do semestre, fica evidente não apenas o aprendizado, mas também o empoderamento dos discentes sobre o tema, demonstrada através da ampliação da capacidade de arguição e produção textual sobre o assunto, com base no conhecimento histórico e político dos documentos relacionados à Promoção da Saúde. Conclusões: Por não haver um conceito fechado e rígido sobre Promoção da Saúde, discute-se, junto aos discentes, a possibilidade de ampliar os conhecimentos sobre o tema. Porém, permanece o desafio de capacitação da docência, que, ao longo de sua trajetória de formação, nem sempre teve estes conceitos contemplados ou estudados. O reconhecimento da importância deste tema, do conhecimento histórico e das produções internacionais e nacionais relacionadas à Promoção da Saúde, é de extrema relevância para os atuais e os futuros profissionais da saúde, assim como para usuários, pois possibilitará uma atuação mais qualificada e voltada para a saúde.

COMPARAÇÃO DOS DADOS DE INCIDÊNCIA DE SOBREPESO DE ESCOLARES EM COMPARAÇÃO COM OS DADOS DO SISVAN WEB

Giovana Andrezza de Godoi; Felipe Tortato Comper; Claudio Marcelo Tkac; Nara Fabiane de Almeida Motta; Renata Iani Wernwck; Samuel Jorge Moysés; Simone Tetu Moysés

Brasil

Introdução: Segundo a OMS e o Ministério da Saúde do Brasil, eutrofia é considerado o grau de normalidade em relação peso e estatura com crianças, existindo graus abaixo e graus acima. O grau de sobrepeso é o grau que indica o primeiro estágio

entre a passagem de um grau de normalidade para obesidade, portanto, crianças identificadas com sobrepeso estão no início do processo de aumento do peso em relação à altura para graus mais preocupantes de estado nutricional. Sendo assim o objetivo desse estudo foi comparar os percentuais de sobrepeso de escolares de um município da região metropolitana de Curitiba com os dados do SISVAN WEB em relação à região Sul, Paraná e Brasil. Métodos: A amostra foi composta por 758 crianças (5-10 anos), de ambos os sexos, de Campina Grande do Sul-PR. Para avaliação de peso utilizou-se uma balança digital, com gradação de 100mg. Já para altura utilizou-se um estadiômetro da marca CardioMed, e o percentil de IMC (PIMC) foi gerado pelo software WHO ANTHRO PLUS. Para comparação dos percentuais de sobrepeso foram utilizados os dados de prevalência de sobrepeso do SISVAN WEB (SW) de crianças de 5 a 10 anos, da Região Sul, do Estado do Paraná e do Brasil, nos anos de 2013 e 2014. Para os procedimentos estatísticos utilizou-se de frequência e percentual com o software SPSS 21.0. Resultados: Os resultados para os escolares avaliados em 2013 foi de 19,2% de sobrepeso. Comparado com os dados do SW o Município de Campina Grande do Sul apresenta uma prevalência de 14,47%, ou seja, os escolares estão 4,73% acima. Na Região Sul a prevalência foi 18,13%, ou seja, os escolares estão 1,07% acima. No Estado do Paraná a prevalência foi de 17,07%, portanto, os escolares estão 2,13% acima. Já no Brasil foi apresenta uma prevalência de 14,75%, ou seja, os escolares estão 4,45% acima. No ano de 2015 para os escolares avaliados resultado foi de 10,1% de sobrepeso. Comparando com o último relatório completo do SW (2014), que para o município de Campina Grande do Sul apresenta uma prevalência de 13,67%, portanto, os escolares estão 3,57% abaixo. Na Região Sul a prevalência é de 18,21%, ou seja, os escolares estão 8,11% abaixo. Já no Paraná apresentou uma prevalência de 17,23%, portanto, os escolares estão 7,13% e no Brasil a prevalência foi de 15,19% e os escolares avaliados estão 5,09% abaixo. Conclusão: com os dados obtidos pode-se concluir que em 2013 a porcentagem do grau de sobrepeso nos escolares foi maior que a porcentagem do SISVAN WEB. Já em 2015 a porcentagem dos escolares em sobrepeso é menor do que o último relatório do SISVAN(2014).